



***Macrolepiota venenata (Chlorophyllum venenatum)***  
**A ESPÉCIE DE COGUMELO RESPONSÁVEL PELAS**  
**INTOXICAÇÕES GRAVES NO OUTONO**

***Macrolepiota venenata (Chlorophyllum venenatum)***  
**the mushroom species responsible for severe poisoning**  
**in the Autumn**

**José Luís Gravito Henriques**  
Engenheiro agrónomo. [vitoriques@iol.pt](mailto:vitoriques@iol.pt)

**Palavras-chave** *Macrolepiota venenata*, cogumelo, intoxicação alimentar  
**Keywords** *Macrolepiota venenata*, mushroom, food poisoning

O *Macrolepiota procera*, vulgarmente conhecido entre muitos outros nomes vulgares por tortulho, frade, gasalho, marifusa, púcara, roca, é o cogumelo silvestre mais consumido na região Centro e no país.

Inclusivamente, pelo receio que persiste em grande parte da população, em muitos locais a apanha restringe-se apenas a esta espécie, pois é considerada de fácil identificação. As pessoas, pelas características que apresenta, em particular um anel no pé, entendem que não há possibilidades de confusão com outros cogumelos.

No entanto, foram recolhidos vários relatos e testemunhos de casos de intoxicação, alguns dos quais mortais, ocorridos nos últimos quarenta anos, decorrentes da pressuposta ingestão de *Macrolepiota procera*.

Em todos os casos, as pessoas diretamente envolvidas afirmavam que apenas tinham apanhado *Macrolepiota procera*. Por outro lado a comunicação social, sistematicamente atribuía a responsabilidade das fatalidades ao *Amanita phalloides*, espécie fulminante em que, a ingestão de menos de 100 gramas, provoca a morte a um adulto.

O facto de não ser reconhecida toxicidade ao *Macrolepiota procera* e ser improvável confundir este com o *Amanita phalloides*, pois são manifestamente diferentes e inconfundíveis na apanha, gerou uma série de interrogações que desencadearam uma investigação de base a um conjunto de ocorrências, com os sobreviventes, no sentido de desvendar a espécie causadora das intoxicações.

Nuns casos pelas descrições feitas, outras vezes pelas fotos dos cogumelos, que foi possível tirar, chegou-se à identificação da espécie e confirmação de que seria o *Macrolepiota venenata*, espécie pouco frequente, pouco conhecida e estudada e, a que não é atribuída toxicidade.

Por falta de informação, as pessoas não estão alertadas para o facto de existir uma espécie semelhante ao *Macrolepiota procera* e muito menos que esta é tóxica. Para elas é a mesma espécie e daí os comentários: “O chapéu era igual; tinha anel; ao cozinhar, o alho não escureceu”.

Certo é que, a ingestão de *Macrolepiota venenata* foi responsável pelas intoxicações mais graves ocorridas na Região Centro e porventura no resto do país e, contrariamente ao que se pressupunha, nunca o *Amanita phalloides* teve nada a ver com o assunto.

Ultimamente, fruto da ocorrência de anos com Outonos mais quentes, tem-se notado, o aparecimento com alguma frequência de exemplares *Macrolepiota venenata*.

Numa altura em que cresce a pressão da colheita de cogumelos e porque se trata de um assunto de interesse para a saúde pública, para evitar potenciais intoxicações, importa divulgar as principais diferenças existentes entre estas duas espécies:

Posto isto, as duas espécies, à partida muito semelhantes têm afinal características muito distintas.

| Espécie             | <i>Macrolepiota venenata</i>   | <i>Macrolepiota procera</i>   |
|---------------------|--|---|
| <b>Chapéu</b>       | Globoso e depois aplanado; área central plana ou com ligeira depressão; a cutícula estala radialmente, em grandes escamas estreladas, de tamanho irregular; as lâminas avermelham ao toque.                    | Inicialmente ovóide e depois mamelado; com mamilo central; a cutícula estala de forma concêntrica, em escamas de forma regular, de maior tamanho na periferia; as lâminas mantêm a cor.       |
| <b>Pé</b>           | Curto, proporcional ou inferior à dimensão do chapéu; de cor clara, acastanhada no final; liso; com um bolbo marginado; com um anel pequeno e simples, sem mobilidade, numa posição mais intermédia ou ínfera. | A altura do pé é manifestamente superior ao diâmetro do chapéu; de cor castanha; gretado em anéis zebrados; com um bolbo contínuo; com um anel duplo, móvel, situado na parte superior do pé. |
| <b>Cor da carne</b> | Branca e ao corte adquire tons avermelhados.   | Branca, imutável ao corte.  |

## Considerações finais

- Quando a apanha de *Macrolepiota procera* proceda a uma correta identificação de todos os exemplares.
- Nunca se sirva do não escurecimento do alho ou de objectos de prata para justificar a comestibilidade dos cogumelos a consumir.
- Caso se sinta indisposto dirija-se imediatamente ao hospital. No que diz respeito ao *Macrolepiota venenata*, uma assistência médica atempada repara e evita complicações posteriores.

Fotos *Macrolepiota procera*



Fotos *Macrolepiota venenata*

